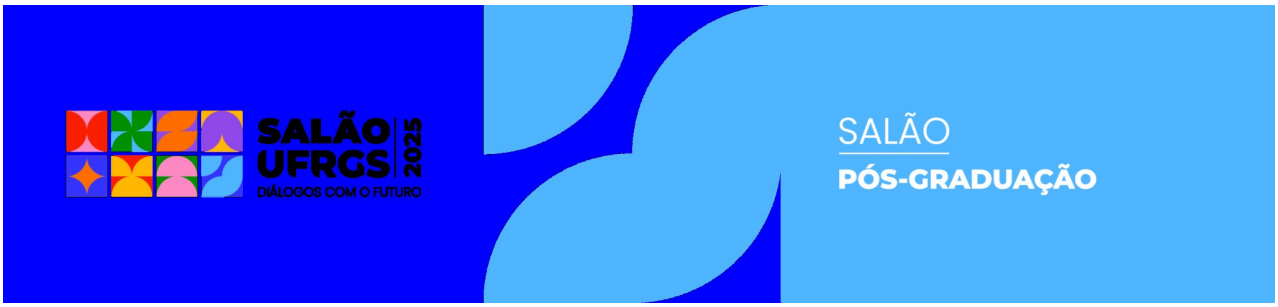


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Em busca de uma filosofia perspectivista das artes visuais
Autor	MARIANA GARCIA VASCONCELLOS
Orientador	ROGERIO PASSOS SEVERO

RESUMO: As teorias da arte mais relevantes desenvolvidas a partir da metade do século XX têm sido marcadas, de um lado, pela centralidade dada ao contexto social, histórico e cultural em suas caracterizações da arte; de outro, por uma postura anti-essencialista que mostra-se cética quanto à possibilidade de encontrar critérios únicos e universais para uma definição da arte. Em muitos sentidos, essas posições filosóficas ecoam uma atitude tipicamente contemporânea que podemos descrever, em termos genéricos, como "perspectivista": a de enfatizar o caráter histórica e culturalmente situado de nossas teorias e práticas, e de negar qualquer possibilidade de assumirmos um "ponto de vista de lugar-nenhum". No entanto, como é o caso também em outras áreas de conhecimento, esses traços de perspectivismo são ainda implícitos dentro da filosofia da arte: não há grande clareza conceitual ou distinção entre esta e outras teorias aparentadas (como pluralismo ou relativismo), e as consequências e desdobramentos da adoção de uma postura perspectivista seguem inexploradas. O objetivo desta comunicação é investigar as implicações de uma teoria propriamente perspectivista sobre as artes visuais, com o objetivo de delinear uma abordagem filosófica perspectivista dessas artes e examinar sua viabilidade e pertinência potencial. Para isso, busca-se um ponto de partida nas noções de perspectivismo – e, mais especificamente, de realismo perspectivo – recentemente desenvolvidas em filosofia da ciência por autores como Michela Massimi e Ronald Giere, que enfocam o caráter situado da prática científica e a construção do conhecimento através do entrelaçamento de diferentes perspectivas. Na literatura sobre perspectivismo científico, são comuns as analogias entre representação científica e artística, bem como o reconhecimento de que o próprio conceito de perspectiva tem sua origem no campo das artes visuais; esses indícios reforçam a hipótese de que uma apropriação das teorias perspectivistas em ciência possa ser útil à discussão em filosofia da arte. A posição aqui proposta seria perspectivista em pelo menos dois aspectos: primeiro, o seu ponto de vista teórico sobre a arte reconhece a natureza histórica e culturalmente situada da arte e das teorias da arte, e tenta entrelaçar essas diferentes perspectivas num tecido em permanente evolução. Em segundo lugar, afirma que os próprios objetos da arte são de natureza perspectiva, isto é, que possuem os principais marcadores que descrevem o caráter perspectivo de uma representação (como listados, por exemplo, por Bas van Fraassen). Em suma, defende-se uma caracterização das artes visuais em que as relações perspectivas de sujeito-objeto assumem centralidade, interpretando as obras de arte visuais como objetos que incorporam perspectivas. Uma teoria perspectivista das artes visuais teria, portanto, duas vantagens: de um lado, a de reconhecer e incorporar a grande variedade de manifestações e definições da arte ao longo do tempo e entre culturas; e, de outro lado, de fornecer uma caracterização propositiva e definida de possíveis traços comuns a esses fenômenos. Esse perspectivismo em filosofia da arte poderia, portanto, oferecer uma posição intermediária entre caracterizações essencialistas e contextualistas (ou relativistas) da arte, ecoando o realismo perspectivo defendido por Massimi, que situa-se a meio caminho entre os pólos objetivista e construtivista no debate sobre o conhecimento científico. Assim, essa teoria buscaria responder a um dos principais problemas da filosofia da arte do último século: o de como abranger a multiplicidade dos fenômenos artísticos ao longo da história e em diferentes culturas, sem por isso ser forçada a dissolver por completo o próprio conceito de arte.

PALAVRAS-CHAVE: perspectivismo; realismo perspectivo; filosofia da arte.